

The research is a descriptive survey study. In the present study, the attitudes towards learning and the violence tendency of secondary education students, namely adolescents were examined.

The population of the study is the young people who are studying at high schools in Malatya city centre in the first semester of 2017-2018 academic year. When the students are selected, it will be taken care to choose the schools which are especially at risk. The sample of the research is composed of approximately 600 students from the related school.

Data Collection and Analysis

For the data collection, "Attitude towards learning scale" and "the scale of violence tendency" were used in the study. The second scale used for the collection of data in the study is the scale of "violence tendency" developed by Haskan and Yildirim (2012).

The data obtained after performing the aforementioned scales to secondary education students were evaluated in SPSS 23.00 program and the evaluations were made according to independent samples t test and one way Anova test.

As a result of the findings obtained, it is aimed to reduce the violence tendencies of the adolescents and to offer suggestions for improving the attitudes towards learning in the academic sense. In addition, in order to increase the developmental and academic achievements of high school students, it is aimed to provide suggestions to guide teachers, teachers and school administrators.

Keywords: teaching and learning, attitudes toward learning, violence tendency

ICCA2018-84725 -**Socialização Alimentar Das Crianças Na Pequena Infância: Agenciamentos No Trânsito Entre Casa E Instituição**

Juliana Schumacker Lessa (1); Eloisa Acires Candal Rocha (2); Manuela Ferreira (3)

1- Universidade Federal de Santa Catarina; 2- Universidade Federal de Santa Catarina/ Universidade do Oeste de Santa Catarina; 3- Universidade do Porto

Poster

Nas sociedades modernas, a socialização e a educação das crianças pequenas deixam de ser exclusivamente realizadas no contexto familiar, sendo compartilhada com outras instituições educativas. O surgimento destas instituições têm profundas implicações na transformação das sociedades, na redução das desigualdades sociais, incluindo as de gênero e no respeito aos direitos das crianças, em vários países e também no Brasil. O estabelecimento destas duas instâncias de socialização primária - família e instituição educativa -, pela qual a criança pequena transita no início de sua vida e de sua experiência de infância no mundo contemporâneo coloca-se numa relação de mútua implicação. Entre elas ocorre uma dupla construção social das crianças (ROCHA; FERREIRA, 2013), como filhas e filhos e como crianças frequentadoras da educação infantil, contexto coletivo, público e educativo formal. Neste quadro, partimos do pressuposto que, aos programas de educação da

infância, relaciona-se uma concepção de formação integral da criança. Esta perspectiva de desenvolvimento integral e da totalidade do ser humano suscita, por parte das Ciências Humanas e Sociais, conforme aponta Rocha (2002), novas frentes de investigação que busquem articular e aprofundar a multidimensionalidade envolvida na práxis educativa da infância (ROCHA; LESSA; BUSS-SIMÃO, 2016), na perspectiva de construção de uma qualidade socialmente referenciada das instituições públicas de educação da pequena infância.

Com base nestes princípios, a investigação em andamento parte de um estudo etnográfico sobre a experiência educativa de crianças pequenas, com foco nos seus processos de socialização em contexto institucionalizado de alimentação. A etnografia foi realizada em uma instituição de educação infantil pública, localizada na cidade de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, na Região Sul do Brasil.

A tese parte do pressuposto de que as práticas cotidianas de alimentação na educação infantil são parte integrante do contexto educativo e, portanto, da proposta político-pedagógica. Ainda que essas práticas sejam diferentes daquelas que se dão no espaço da sala ou no recreio, elas ocorrem no interior de um contexto educativo formal, caracterizando o refeitório como um dos espaços de socialização da infância (LESSA, 2011). Neste espaço de interações e de processos de socialização, é possível observar, nas relações inter e intrageracionais, como as crianças indicam manifestações de uma dupla socialização alimentar primária: na família e na instituição e, no cruzamento de suas agências, o trânsito entre

esta dupla construção social. Desta manifestação evidenciada pelas crianças indica-se a necessidade de ponderar que as aprendizagens e sociabilidades são diferentes: as crianças revelam que tanto em casa como no JI se alimentam, se come, tem-se apetite e gostos diferenciados, ainda que os alimentos possam ser os mesmos. Neste sentido, as relações das crianças com a alimentação também são condicionadas pelas suas relações com o espaço-tempo da alimentação e, no interior disso, com a autonomia que lhe é concedida e com a relação dela com os demais parceiros de socialização alimentar, seja como filha ou filho, neta ou neto, irmã ou irmão ou com os pares da instituição, no seu ofício de criança.

AIRES, A. Avós, mães e netos. "Genealogias" de afectos e sabores. A aprendizagem do gosto alimentar na infância. Arquivos da Memória, n. 6/7, Lisboa: Edições Colibri, p. 9-18, 1999.

ALANEN, L. Moving towards a relational sociology of childhood. In: BRACHES-CHYREK, C. ROHNER, SCHAARSCHUCH, A & SUNKER, H. (Eds.). *Kindheiten Gesellschaften: Interdisziplinäre Zugänge zur Kindheitsforschung*. Opladen/Germany: Barbara Budrich Verlag, 2011b. (Manuscript).

ALANEN, L.; MAYALL, B. (Eds.). *Conceptualizing Child-Adult Relations*. London: RoutledgeFalmer, 2001.

ALANEN, L.; BROOKER, L. & MAYALL, B. (Eds.). *Childhood with Bourdieu*. England: Palgrave Macmillan, 2015.

ALANEN, L. & SIISIAINEN, M. (Eds.). *Fields and Capitals. Constructing local life*. Finnish Institute for Educational Research, University of Jyväskylä, Jyväskylä, Finland, 2011.

BEARDSWORTH, A.; KEIL, T. *Sociology on the menu. An invitation to the study of food and society*. London: RoutledgeFalmer, 1997.

COMORETTO, Géraldine. La «cantine», lieu privilégié de construction de la sociabilité enfantine. Colloque International «Alimentation, cultures enfantines et éducation». Fun Food Conférence, Angoulême, 1-2 Avril, 2010.

CURTIS, P.; JAMES, A.; ELLIS, K. Children's snacking, children's food: food moralities and family life, *Children's Geographies*, v. 8, n. 3, p. 291-302, 2010.

CHAMBOREDON, J-C.; PRÉVOT, J. O “ofício de criança”: definição social da primeira infância e funções diferenciadas da escola maternal. *Cadernos de Pesquisa*, 59, pp. 32-56, 1986.

CHIVA, M. Comment la personne se construit en mangeant. In: *Communications*, 31, p. 107-118, 1979.

CHRISTENSEN, P. Children's participation in ethnographic research: issues of power and representation. *Children & Society*, v. 18, p. 165-176, 2004.

CHRISTENSEN, P. & PROUT, A. Working with ethical symmetry in social research with children. *Childhood*, v. 9(4), p. 477-497, 2002.

DUBET, F. Que manger? Normes et pratiques alimentaires. Paris, Éditions La Découverte/Fondation pour les sciences sociales, 2017.

DUPUY, Anne. Jeunes mangeurs, aliments et espaces du quotidien - Les enfants et les jeunes dans les espaces du quotidien. Colloque Pluridisciplinaire International, ESO, Rennes, 16-17 novembre, Université Rennes 2, Haute Bretagne, 2006.

EMOND, R.; McINTOSH, I.; PUNCH, S. Children, food and care. *Insights*, v. 22, Scotland/UK: The Institute for Research and Innovation in Social Services (IRISS), nov., 2013.

JAMES A.; KJORHOLT, A. T. & TINGSTAD, V. (Eds.). *Children, Food and Identity in Everyday Life*. Studies in Childhood and Youth. Palgrave Macmillan: England, 2009.

JACKSON, P. (Ed.). *Changing Families, Changing Food*. England: Palgrave Macmillan, 2009.

KJORHOLT, A. T.; TINGSTAD, V. & BREMBECK H. Children, food consumption and culture in the Nordic countries. *Barn*, n. 1, p. 9-20, 2005.

LESSA, J.; VALLE, I.; ROCHA, E. Relações sociais no contexto de alimentação na educação infantil: estudo de caso etnográfico em uma creche de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Revista Internacional de Educación Preescolar*, Madrid, v. 2, n. 1, 2016.

LESSA, J. S. O espaço alimentar e seu papel na socialização da infância: o caso de uma creche pública. Dissertação de Mestrado. (Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

NXUMALO, F.; PACINI-KETCHABAW, V.; ROWAN, M. Lunch Time at the Child Care Centre: Neoliberal Assemblages in Early Childhood Education. *Journal of Pedagogy*, v. 2, n. 2, p. 195-223, 2011.

PUNCH, S.; McINTOSH, I. & EMOND, R. (Eds.). *Children's food practices in families and institutions*. London: Routledge, 2011.

QVORTRUP, J. Nove teses sobre a “infância como um fenômeno social”. *Pro-Posições*, Campinas, v. 22, n. 1 (64), p. 199-211, jan./abr. 2011.

ROCHA, E. A. C. Infância e Educação: delimitações de um campo de pesquisa. *Revista Educação*, Sociedade & Culturas, n. 17, pp. 67-88, 2002.

ROCHA, E. A. C.; LESSA, J. S. & BUSS-SIMÃO, M. Pedagogia da Infância: interlocuções disciplinares na pesquisa em Educação. *Da investigação às práticas: estudos de natureza educacional*, v. 6, p. 31-49, 2016.

ROCHA, C.; FERREIRA, M. “... Porque agora as crianças são bebês!”: mudanças percebidas na educação familiar e no Jardim de Infância por educadoras de infância em Portugal - o caso da alimentação. *Trama Interdisciplinar*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 125-145, maio/ago. 2016.

ROCHA, C.; FERREIRA, M. Uncertainties and

challenges in children's education: changes in family education perceived by kindergarten teachers. In: CUNNINGHAM, P. Selected papers from the fifteenth Conference of the Children's Identity and Citizenship in Europe Erasmus Academic Network, citizenship and identities in times of change. London: CiCea, Institute for Policy Studies in Education, London Metropolitan University, 2013. p. 474-485.

Keywords: Alimentação. Crianças. Educação da infância. Famílias

ICCA2018-84911 -Prática Da Correção De Testes Como Estratégia De Diferenciação Pedagógica Em Contexto Escolar

António Luís Montiel (1)

1- Escola Superior de Educadores de Infância
Maria Ulrich

Oral Presentation

O presente trabalho enquadra-se na absoluta necessidade de repensar práticas uniformes e pobres de avaliação que parecem prevalecer com a «pedagogia do exame» de muitas escolas (Abrantes, 2002; Fernandes, 2005). Em concreto, decidiu-se analisar se as aulas de correção de testes, que muitos professores praticam, para averiguar se essa prática constitui atualmente (ou poderia vir a constituir) uma estratégia que confira aos testes uma dimensão formativa à avaliação.

Para o efeito, procurou-se indagar na revisão da literatura pedagógica quais são as características diferenciadoras da avaliação formativa: a sua emergência entre as teorias cognitivistas, construtivistas, socioculturais e sociocognitivas da

aprendizagem; o seu objeto e múltiplos instrumentos de que serve para avaliar competências, perspetivadas como "saber em uso"; a sua expressão descritiva e interpretativa; a sua finalidade («para» a aprendizagem) e o modo como é comunicada (de modo a orientar para a aprendizagem).

Atendendo a essas características, procurou-se conhecer como é que essas aulas de correção de testes funcionam na prática e verificar se elas contribuem ou poderiam vir a contribuir para realizar uma avaliação formativa de cada aluno.

O nosso estudo reconhece que a aula de correção de testes pode ser efetivamente um procedimento sistemático de autoavaliação que confira caráter formativo ao processo de ensino-aprendizagem em que se integra, desde que procure uma participação mais ativa do aluno na sua autoavaliação mediante uma reflexão metacognitiva que favoreça a análise dos erros e acertos e ganhar consciência das aprendizagens que ainda falta realizar; desde que esteja focada nos processos que conduzem a uma resposta certa ou errada e não se limitar a dar as respostas certas; e desde que seja orientada para tirar conclusões e formular princípios que possam ser transferidos para outras situações futuras.

No entanto, será que a prática de aulas de correção dos testes constitui um contributo para uma avaliação formativa?

Para responder esta pergunta foi lançado um inquérito por questionário a professores e uma análise documental dos critérios de avaliação definidos e divulgados pelas escolas.

As respostas recolhidas indicam que a maioria absoluta dos professores costumam dedicar algum